



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	As controvérsias em torno da Marcha da Maconha
Autor	FABRÍCIO GONÇALVES KRAMBECK
Orientador	NEUZA MARIA DE FÁTIMA GUARESCHI

Título: As controvérsias em torno da Marcha da Maconha

Autor: Fabrício Gonçalves Krambeck

Orientadora: Dra. Neuza Maria de Fátima Guareschi

Instituição: PPGPSI - UFRGS

A partir do século XIX, o Brasil viveu a entrada do capitalismo industrial, com um forte incentivo ao êxodo rural e uma demanda de reconfiguração urbana. Este período foi marcado pela transição de uma estrutura agrária tradicional para um Estado moderno. Porém, nesse movimento de modernização estratégias foram tomadas em prol de um suposto progresso coletivo e saúde da população. Através da medicina, fomentou-se um discurso de incentivo ao indivíduo saudável, visando corpos mais produtivos. A partir disso, se produziu uma série de condutas do bom cidadão, dentre as quais a intolerância ao álcool e outras drogas. No século XX, mesmo que economicamente positiva, a maconha era pouco aceita por representar as classes baixas, já que estava relacionada às raízes culturais do continente africano. Enquanto o tabaco era um vício elegante e das camadas mais abastadas da sociedade, a maconha era associada à população negra e indígena. Até os anos 1960, no campo da produção de conhecimento científico creditava à maconha a causa do câncer e outras doenças, enquanto atualmente outras literaturas mencionam propriedades anticancerígenas e também benéficas para outras patologias. A partir disso, observamos uma gradual instauração de políticas repressivas e proibicionistas e ganhando força a abordagem da maconha como maléfica. Na década de 1970, os adeptos do movimento hippie levantaram protestos contra a violência, especialmente em relação à Guerra do Vietnã e o uso da maconha em suas manifestações era uma forma de resistência contra os modos burgueses de vida das sociedades. Junto a este movimento, várias minorias se mobilizaram na mesma direção, lutando por direitos culturais e identitários. Fazendo publicamente o uso da maconha, tiveram também como uma das suas principais bandeiras, a organização das primeiras manifestações a favor da legalização da maconha, o que mais tarde se tornaria a Marcha da Maconha. O atual governo apoia mais do que nunca o proibicionismo, fomentando a guerra às drogas e formulando políticas que visam o encarceramento e endurecimento de ações, aumento das penas punitivas, bem como o uso excessivo da força da repressão policial. Tendo em vista este cenário, o objetivo deste estudo é mapear as controvérsias em torno da Marcha da Maconha. Esta pesquisa faz parte do projeto Políticas de Normalização e Práticas Estatais: Discursos Normativos no Governo da Vida, fazendo com que nosso foco seja abordar os embates entre os discursos tensionados sobre o uso e comércio da maconha. Desse modo, este estudo tem por objetivo estudar e analisar as controvérsias em torno da Marcha da Maconha, visando uma contextualização histórica sobre ela e a realização de um mapeamento sobre os campos de saberes que são utilizados para legitimá-los. A partir de uma abordagem foucaultiana, o projeto busca abrir arquivos da internet, vídeos, reportagens e imagens que envolvam a produção discursiva e não discursiva sobre a criminalização, descriminalização, legalização e regulamentação do uso da maconha, para problematizar as controvérsias que se apresentam nesse campo. Como resultados parciais desta pesquisa em andamento, apontamos como a Marcha da Maconha vem sendo utilizada enquanto dispositivo fomentador dos discursos de resistência contra a criminalização da droga e, controversamente, no interior dessas práticas de resistência também são legitimadas políticas de normalização sobre o uso e relações com a maconha.